



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO N° 059, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2012

Aprova, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na Forma Subsequente ao Ensino Médio, do *campus* de Canindé.

A PRESIDENTA EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso da competência que lhe foi subdelegada mediante a Portaria n° 972/GR, de 12/11/2012,

R E S O L V E

Aprovar, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na Forma Subsequente ao Ensino Médio, do *campus* de Canindé.

Maria Margarete Bezerra Brito
Presidenta em exercício do Conselho Superior

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 05/05/2012.

Secretária dos Conselhos



PRO-REITORIA DE ENSINO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA

PARECER TÉCNICO-PEDAGÓGICO

A análise avaliativa do Curso técnico em Eventos, na forma de oferta subsequente, a ser ofertado pelo Campus Canindé indica que o projeto atende:

- ao que estabelece o Catálogo Nacional para os Cursos Técnicos no que tange à nomenclatura do curso analisado, eixo tecnológico e carga horária mínima obrigatória a ele pertinente;
- às Diretrizes Curriculares para os Cursos Técnicos quanto à estrutura do projeto (itens e subitens por elas indicados), organização didático-pedagógica e curricular, ao corpo docente e normas internas da Instituição;
- à lei do Estágio (lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Parecer CNE/CEB nº34/2004, de 10 de dezembro de 2004);
- ao que se pede quanto à existência e ou previsão de aquisição de materiais, ferramentas, equipamentos, acervo bibliográfico e laboratórios destinados ao desenvolvimento das atividades do curso.

No que se refere à matriz curricular, acreditamos estar coerente e adequada à formação de um profissional com o perfil objetivado pelo curso e demandado pelo mercado de trabalho.

Mediante a análise, recomendamos a aprovação do Curso pelo emérito Conselho.

Fortaleza, 13 de novembro de 2012.

Equipe pedagógica da PROEN



Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na Forma Subsequente ao Ensino Médio

- ***EIXO TECNOLÓGICO: HOSPITALIDADE E LAZER***

**REITOR**

Cláudio Ricardo Gomes de Lima

DIRETOR GERAL DO CAMPUS DE CANINDÉ

Evandro Martins

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

José Willame Felipe Alves

CHEFE DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO

Francisco Ebison Souto Canuto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Nilson Vieira Pinto

COORDENAÇÃO DO EIXO DE HOSPITALIDADE E LAZER

Gláudia Mota Portela Mapurunga

**RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO em
EVENTOS – SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Prof. Ms. Gláudia Mota Portela Mapurunga

**EQUIPE DE COLABORADORES DO PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS -
SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO**

Ana Cláudia Gouveia de Sousa

Daniel Eugenio Saraiva Filho

Eline Alves Soares

Fabrcio Américo Ribeiro

Fabrcio Augusto de Freitas Melo

Francisco Antônio Barbosa Vidal

Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin

Ivo Luis Oliveira Silva

Isabel Cristina Carlos Ferro Melo

Luis José Silveira de Sousa

Marcel Waline de Carvalho Ferraz Fernandes

ASSESSORIA TÉCNICO- PEDAGÓGICA

Ana Leila Freitas Maciel

José Willame Felipe Alves

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. DADOS GERAIS DO CURSO**
- 3. INSTITUIÇÃO**
 - 3.1. Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
 - 3.2. Ato de criação do Curso
4. **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.**
 - 4.1 Justificativa
 - 4.2 Objetivos
 - 4.2.1. *Objetivo Geral*
 - 4.2.2. *Objetivos Específicos*
 - 4.3 Formas de acesso
 - 4.4 Áreas de atuação
 - 4.5 Perfil do Egresso
- 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**
 - 5.1 Proposta pedagógica do curso
 - 5.2 Matriz Curricular
 - 5.3 Atividades complementares
 - 5.4. Ensino com a Pesquisa e a Extensão
 - 5.5. Avaliação do projeto do curso
 - 5.6 Avaliação da Aprendizagem
 - 5.7 Programas das disciplinas
 - 5.8 critérios de aproveitamento de estudos e experiências anteriores
- 6. CORPO DOCENTE**
- 7 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO**
 - 7.1 Adequação e Atualização da Bibliografia
- 8 INFRAESTRUTURA**
 - 8.1 Biblioteca
 - 8.1.1 *Acervo*
 - 8.1.2 *Serviços oferecidos*
 - 8.1.3 *Deveres da biblioteca*
 - 8.1.4 *Deveres dos usuários*
 - 8.1.5 *Empréstimos*
 - 8.1.6 *Funcionamento*
 - 8.2 Infraestrutura física e recursos materiais
 - 8.2.1 *Distribuição do espaço físico*
 - 8.2.2 *Outros Recursos Materiais*
 - 8.3 Laboratórios
 - 8.3.1 *Laboratórios de Formação Geral / Básica*
 - 8.3.2 *Laboratórios Específicos à Área do Curso*
 - 8.3.3 *Acesso para portadores de necessidades especiais*
- 9. CERTIFICADOS E DIPLOMA**
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**
- ANEXO**

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento trata do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na forma Subsequente ao Ensino Médio, implantado pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnológica do Ceará, *campus* Canindé.

Este projeto está embasado nas diretrizes da LDB nº 9394/96, bem como no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio que foi instituído pelo parecer CNE/CEB11/2008.

Nessa proposta se fazem presentes, como marco orientador, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, os quais se materializam na função social do IFCE de promover uma educação científico–tecnológica e humanística.

Enfim, a formatação desse documento segue a estrutura e funcionamento do curso técnico na forma subsequente com seus respectivos objetivos, fundamentos pedagógicos, metodológicos e curriculares, visando à formação de um cidadão capaz de atuar no seu contexto social com competência técnica e humanamente comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).
Campus	Canindé
Denominação	Curso Técnico em Eventos na forma Subsequente ao Ensino Médio.
Eixo Tecnológico	Hospitalidade e Lazer
Ensino	Técnico
Titulação conferida	Técnico em Eventos
Modalidade de oferta	Presencial
Período:	Semestral
Duração do curso	2 semestres
Início de funcionamento	2013.1
Nº de vagas semestrais	35 vagas
Turno de oferta	Matutino, Vespertino e Noturno.
Carga horária total	800 horas
Corpo docente	Abrahão Antonio Braga Sampaio Ana Cláudia Gouveia de Sousa Barbara Suellen Ferreira Rodrigues Daniel Eugenio Saraiva Filho David Moreno Montenegro Eline Alves Soares Ernani Andrade Leite Fabrício Américo Ribeiro Fabrício Augusto de Freitas Melo Francisco Antônio Barbosa Vidal Francisco Ricardo Nogueira de Vasconcelos Gláudia Mota Portela Mapurunga Heloisa Frazão da Silva Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin Ivo Luis Oliveira Silva Isabel Cristina Carlos Ferro Melo Joelma Maria dos Santos Gurgel Luis José Silveira de Sousa Marcel Waline de Carvalho Ferraz Fernandes Marco Antônio Botelho Soares Odilon Monteiro da Silva Neto Sabrina Linhares Gomes

3. INSTITUIÇÃO

O *campus* Canindé surgiu do Plano de Expansão Fase II da Rede de Ensino Tecnológico do País, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal, em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades Polos em todo o País, dentre as quais seis delas pertenciam ao Estado do Ceará. Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica é decretado a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos, desde educação de jovens e adultos até o doutorado.

Dessa forma, o IFCE passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e seu conjunto de *campi* composto pela antiga Unidade Sede, hoje *campus* Fortaleza, Canindé, Cedro, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Sobral, Limoeiro do Norte, Quixadá, Crateús, Acaraú, como as Escolas Agrotécnicas Federais do Crato, Iguatu, e os *campi* avançados de Tauá, Aracati, Jaguaribe, Tianguá, Baturité, Umirim, Caucaia, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Ubajara e Camocim.

○ **3.1. Missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**

O IFCE tem como missão “produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico para formação cidadã, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e com o setor produtivo”.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

4.1 Justificativa

Este documento consiste no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos na forma Subsequente ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Canindé. Este *campus*, assim como os demais, tem sua atuação voltada para a educação profissional, com a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região dos Sertões de Canindé.

Canindé é um dos maiores e mais importantes espaços sagrados do mundo. Tendo como baluarte e padroeiro São Francisco das Chagas, a cidade-santuário recebe ininterruptamente fieis e romeiros de toda parte do globo, gerando uma significativa movimentação econômica, social e cultural na localidade.

Diante disso, o turismo religioso e as peregrinações configuram-se como uma das principais fontes de renda dessa região semiárida, acrescentando-se atividades como a agropecuária e iniciativas industriais e comerciais.

O *campus* Canindé tem como objetivos a integração do ensino médio ao ensino técnico e a verticalização ao ensino superior, orientando sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais, culturais e locais.

Desenvolverá, portanto, programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, sem esquecer a preservação do meio ambiente.

A Romaria de Canindé, um dos mais tradicionais eventos religiosos do Estado do Ceará, atrai anualmente uma multidão de devotos que ultrapassa o número de um milhão de pessoas, e que demanda da cidade uma infraestrutura que acomode e entretenha tanta gente com qualidade e autonomia.

Em uma região que tem o turismo religioso como uma das atividades econômicas, a profissionalização e excelência dos serviços oferecidos são indispensáveis. Nesse sentido, o Curso Técnico em Eventos tem o propósito e a missão de formar esses profissionais e contribuir para o desenvolvimento econômico de uma região que é conhecida por sua riqueza cultural, porém ainda carente de um maior número de iniciativas significativas nesse sentido.

O curso buscará suprir essa demanda de serviços não só pela inserção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho, mas também pela formação de profissionais empreendedores, capazes de criar e administrar seu próprio negócio.

4.2 OBJETIVOS

4.2.1. Objetivo Geral

Formar profissionais éticos, reflexivos, inovadores e empreendedores voltados para a área de eventos em suas mais variadas segmentações, capazes de planejar, captar, organizar, executar e controlar a realização de eventos sociais, técnicos e científicos.

4.2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Desenvolver o espírito ético e proativo, com habilidades de liderança e de trabalho em equipe;
- ✓ Desenvolver a consciência de responsabilidade social e compromisso ético;
- ✓ Captar, planejar, executar e avaliar eventos, priorizando as características, os interesses e as necessidades do público-alvo, numa perspectiva da melhoria da qualidade de vida;
- ✓ Utilizar instrumentos de *marketing* e comunicação adequados, bem como análise de cenários futuros para a promoção de eventos;
- ✓ Desenvolver raciocínio crítico e construtivo, fundamentando suas decisões no saber fazer, numa visão multidisciplinar dos problemas que lhe compete solucionar para a sustentabilidade da atividade;
- ✓ Exercer a capacidade de liderança para a organização de eventos sociais, técnicos e científicos;
- ✓ Desenvolver modelos de planejamento, buscando atualização e inovação na organização de eventos;
- ✓ Executar a organização e o funcionamento de um evento com base nos fundamentos teóricos e práticos adquiridos;
- ✓ Executar e acompanhar a realização de eventos, utilizando-se das ferramentas de planejamento estratégico, tático e operacional;
- ✓ Articular parcerias com atores da cadeia produtiva de eventos visando uma interação com cada especificidade;
- ✓ Desenvolver atitudes e valores de empreendedorismo ao setor de eventos;
- ✓ Coordenar a realização de eventos, posicionando-se como profissional proativo;
- ✓ Intermediar interesses, através da captação e promoção de eventos;

4.3 Formas de acesso

O acesso ao Curso Técnico em Eventos na forma Subsequente ao Ensino Médio será mediante processo seletivo aberto ao público (exame de seleção), para estudantes que detenham o certificado de conclusão do Ensino Médio, ou em ano de conclusão.

As inscrições para o processo seletivo são abertas em Edital, do qual constam os cursos com os respectivos números de vagas a preencher, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os instrumentos, os critérios de seleção e demais informações úteis.

O referido curso ofertará 35 vagas por semestre que serão preenchidas com os candidatos que alcançarem as melhores pontuações.

4.4 Áreas de atuação

O curso tem a preocupação de formar um profissional dotado de competências e habilidades necessárias à sua efetiva inserção no mercado de eventos, de forma a manter relacionamentos com cada vertente mercadológica, como clientes, fornecedores e consumidores dos serviços, sem perder de vista o empreendedorismo, a ética e a responsabilidade social.

Com formação interdisciplinar, o profissional egresso do Curso Técnico em Eventos apresentará como características profissionais capacidade, criatividade, iniciativa e habilidade de relacionamento com o público.

Estas habilidades permitirão ainda, que este profissional possa atuar como agente multiplicador de procedimentos e técnicas específicas, objetivando otimizar resultados e minimizar riscos. Por fim, possuindo habilidade para compreender a abordagem sistêmica no trato com problemas que se relacionem com eventos e suas ramificações, contribuirá significativamente com o mercado de trabalho do setor.

A competitividade exige medidas de racionalização e de eficácia para a redução de custos e melhoria da qualidade dos produtos e serviços prestados. Isto vem determinando novas orientações quanto às técnicas e processos destinados à preparação do instrumental e da execução das operações de eventos, com ênfase em montagem, logística de compras, estoques, suprimento e transporte.

O Técnico em Eventos atuará em empresas organizadoras de eventos, de turismo, meios de hospedagem, centros de convenções, parques de exposições, prestadores e fornecedores de serviços e produtos para eventos, órgãos públicos, restaurantes, *buffets* e pavilhões de feiras e eventos nas perspectivas da empregabilidade e do empreendedorismo.

4.5 Perfil do Egresso

Os profissionais formados pelo IFCE, *campus* Canindé, terão capacidade de se antecipar às transformações tecnológicas, humanísticas, éticas e sociais com visão do todo administrativo integrado, sistêmico e estratégico.

O profissional estará capacitado para atuar na concepção, planejamento, organização e execução de eventos sociais, técnicos e científicos, alicerçados em áreas correlatas de eventos, podendo desenvolver funções operacionais e técnicas. Terá desenvolvido **habilidades e competências** vinculadas ao:

- ✓ Desenvolvimento das funções de planejamento, programação, organização, execução e avaliação de eventos sociais, esportivos, culturais, artísticos e de lazer;
- ✓ Domínio de tecnologias utilizadas nas análises de viabilidade econômica, financeira e mercadológica de eventos;
- ✓ Desenvolvimento, implantação e avaliação de estratégias de custo, preço, localização, comunicação, atendimento e venda ou distribuição de produtos e serviços que constituem os eventos;
- ✓ Domínio da legislação que regula a área de eventos, incluindo contratos comerciais, normas de higiene e segurança, questões tributárias e fiscais;
- ✓ Conhecimento e avaliação de cenários futuros para a promoção de eventos, desenvolvimento de pesquisa e visão estratégica do mercado de eventos;
- ✓ Domínio dos processos funcionais e de integração de agentes envolvidos nas atividades de eventos e dos aspectos culturais, econômicos e sociais da região em que atua;
- ✓ Criação de negócios turísticos na área de eventos numa perspectiva sustentável.

Com visão ética e mercadológica, deverá estar em condições de atuar com conhecimentos técnicos em programas e projetos para empresas em geral, nas atividades de planejamento, prospecção, organização, coordenação e realização de eventos, bem como na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Matriz Curricular

O curso organiza-se por meio de uma sólida base de conhecimento científico, tecnológico e humanístico, possuindo uma carga horária total de 800 horas. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº. 1/2005, artigo 6º ao cumprir essa carga horária, o concluinte fará jus ou diploma de técnico de nível médio em Eventos.

Na organização proposta, a abordagem dos conteúdos está voltada para as necessidades e especificidades da habilitação pretendida, propondo uma relação com várias áreas do conhecimento, conduzindo o aluno ao aprofundamento do saber, tendo como referencial os princípios da interdisciplinaridade.

As informações sobre a Matriz Curricular do Curso Técnico em Eventos atende à Resolução n , de 03 de fevereiro de 2005, do Conselho Nacional de Educação que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo CNE para o Ensino Médio e para Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto Nº 5.154/2004 no seu Art. 6º afirma que:

Os cursos de Educação Profissional Técnica de nível médio realizados nas formas concomitantes ou subsequente ao Ensino Médio deverão considerar a carga horária total do Ensino Médio, na modalidade regular ou de Educação de Jovens e Adultos e praticar a carga horária mínima exigida pela respectiva habilitação profissional, da ordem de 800, 1.000 ou 1.200 horas, segundo a correspondente área profissional.

A proposta apresentada nesse projeto de curso atende a carga horária mínima prevista de 800 horas com uma boa distribuição das disciplinas.

Nessa perspectiva, foi tomado o cuidado para que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar o discente para atuar nas diferentes vertentes do conhecimento relacionado ao estudo de eventos. Ressalta-se que este sequenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado pelo curso. Segue matriz curricular.

MATRIZ CURRICULAR TECNICO SUBSEQUENTE EM EVENTOS

Disciplina	Semestre I	Carga Horária		Crédito
		Teórica	Prática	
1	INFORMÁTICA APLICADA EM EVENTOS	20	20	2
2	GESTÃO ORGANIZACIONAL	40	0	2
3	COMUNICAÇÃO TÉCNICA E ESCRITA	40	0	2

4	ESTUDO DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO	60	20	4
5	GESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS	80	0	4
6	MARKETING EM EVENTOS	40	0	2
7	ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	40	0	2
8	TÉCNICAS DE RECREAÇÃO E LAZER	20	20	2
Subtotal		340	60	20
Disciplina	Semestre II	Carga Horária		Crédito
		Teórica	Prática	
1	GERENCIAMENTO DE PROJETOS	40	0	2
2	GESTÃO DE PESSOAS	40	0	2
3	EMPREENDEDORISMO	40	0	2
4	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	60	20	4
5	GESTÃO FINANCEIRA	40	0	2
9	LINGUAGEM ARTISTICA EM EVENTOS	20	20	2
7	FUNDAMENTOS DE HOTELARIA E TURISMO PARA EVENTOS	40	0	2
8	HISTÓRIA, PRODUÇÃO CULTURAL E PATRIMÔNIO.	40	0	2
9	MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	40	0	2
Subtotal		360	40	20
TOTAL GERAL DO CURSO		700	100	80

5.2 Avaliação do projeto do curso

O processo de avaliação do curso acontece a partir da legislação vigente, das avaliações feitas pelos discentes, pelas discussões empreendidas nas reuniões de coordenação, nas reuniões gerais e de colegiado.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual, os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação.

No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto a pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os resultados são apresentados aos professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

5.4 Avaliação da Aprendizagem

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do estudante. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles: trabalhos escritos, pesquisa de campo, relatório de atividades, provas escritas, provas psicomotoras e registros da participação dos alunos em dinâmicas de sala de aula. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, devendo o docente, independente do número de aulas semanais, aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A NOTA SEMESTRAL será a média ponderada das avaliações parciais, estando à aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima **6,0**.

Não alcançando a média mínima o aluno terá direito a fazer uma AVALIAÇÃO FINAL, desde que sua NOTA SEMESTRAL esteja compreendida entre **3,0 e 6,0**. A MÉDIA FINAL será a média aritmética da NOTA SEMESTRAL com a nota da AVALIAÇÃO FINAL. O aluno que obter nota maior ou igual a 5,0 na MÉDIA FINAL será considerado aprovado no componente curricular.

COMO CALCULAR AS MÉDIAS – ENSINO TÉCNICO

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5}$$

$X_s \geq 6.0$ e $\text{Freq} \geq 75\%$ (Aprovado)

$X_s < 3.0$ ou $\text{Freq} < 75\%$ (Reprovado)

$3.0 \leq X_s < 6.0$ A_F (Obrigatório)

$$X_F = \frac{X_s + A_F}{2} \geq 5.0$$

LEGENDA :

X_s → Média Semestral

X_1 → Média da Primeira Etapa

X_2 → Média da Segunda Etapa

X_F → Média Final

A_F → Avaliação Final

A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor, e seu controle no portal acadêmico do IFCE – *campus* Canindé. Cabem ao professor a elaboração, aplicação e julgamento das verificações de rendimento escolar concernentes à disciplina de sua responsabilidade. O professor, a seu critério, ou a critério do colegiado de curso, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computadas nas notas ou nos conceitos das verificações parciais, nos limites definidos pelo mesmo colegiado.

5.5 Programas das disciplinas

A elaboração dos programas das disciplinas do Curso Técnico em Eventos ocorre com base nas ementas constantes neste Projeto Pedagógico, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas possam abranger os temas constantes nas suas respectivas ementas.

A atualização das ementas e programas das disciplinas ocorre a cada semestre, diante das propostas dos professores que desejem alterá-las. Uma vez analisadas e aprovadas pela Coordenadoria e colegiado do Curso, e avaliadas pela PROEN, passam a vigorar.

Para aprovação das propostas e atualização das ementas e programas das disciplinas, leva-se em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do Projeto Pedagógico do Curso, as necessidades atuais do mercado de trabalho e as tendências no ensino da atividade a ser exercida.

A revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso Técnico em Eventos do IFCE – *campus* Canindé faz-se a partir de sugestões dos professores que são realizadas ao longo do semestre, para consequente aquisição a cada período, garantindo o acesso às novas publicações, considerando livros e periódicos.

6. CORPO DOCENTE

O corpo docente é uma dimensão de alta relevância para o desenvolvimento positivo do Curso Técnico em Eventos. Devido à característica de multidisciplinaridade do Curso, este possui professores com diversificadas formações acadêmicas e profissionais, ressaltando-se a busca permanente, de se manterem atualizados nas suas áreas de conhecimento e atuação, contando para isto com o apoio do IFCE – *campus* Canindé. Todos os docentes do Curso possuem titulação relevante e são especializados nas áreas em que lecionam, ou seja, todos possuem formação compatível com as disciplinas que ministram.

Os professores conciliam carreiras acadêmicas e profissionais. A maior parte do corpo docente é composta por profissionais com experiência de docência em nível de Ensino Superior, possuindo também ampla experiência profissional, o que dá suporte ao trabalho pedagógico necessário às disciplinas ministradas e contribui para a qualidade do ensino ofertado.

PROFESSOR	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Abrahão Antonio Braga Sampaio	Filosofia	Mestre	40h
Ana Cláudia Gouveia de Sousa	Pedagogia	Mestre	40h
David Moreno Montenegro	Ciências Sociais	Mestre	40h/DE
Eline Alves Soares	Hotelaria	Graduada	40h
Ernani Andrade Leite	Informática	Mestre	40h
Fabício Américo Ribeiro	Geografia	Especialista	40h
Fabício Augusto de Freitas Melo	Administração	Mestre	40h/DE
Francisco Antônio Barbosa Vidal	Administração	Mestre	40h
Francisco Ricardo Nogueira de Vasconcelos	Matemática	Especialista	40h
Glaudia Mota Portela Mapurunga	Turismo / Administração	Mestre	40h
Heloisa Frazão da Silva	Matemática	Mestre	40h
Iraci de Oliveira Moraes Schmidlin	Comunicação Social	Especialista	40h/DE
Ivo Luis Oliveira Silva	Turismo	Mestre	40h
Isabel Cristina Carlos Ferro Melo	Letras	Mestre	40h/DE
Joelma Maria dos Santos Gurgel	Letras	Especialista	40h
Marcel Waline de Carvalho Ferraz Fernandes	Turismo	Mestre	40h
Odilon Monteiro da Silva Neto	História	Especialista	40h/DE
Sabrina Linhares Gomes	Artes Cênicas	Especialista	40h

7 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O pessoal administrativo disponível do Curso Técnico em Eventos encontra-se em número suficiente e com formação adequada para o suporte às atividades experimentais vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e para possibilitar o suporte administrativo necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas demandadas.

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	FUNÇÃO	REG. TRAB.
Ana Leila Freitas Maciel	Licenciatura em Letras/Espanhol	Graduada	Técnica em Assuntos Educacionais	40h
Ana Raquel Pereira Moura	Geografia	Graduada	Auxiliar em Administração	40h
Antônio Jonas Evangelista Ferreira	Licenciatura em Português e Inglês	Especialista	Assistente em Administração	40h
Carlos Alberto Castelo Elias Filho	Tecnologia em Análise de Sistemas pela mesma instituição	Graduado	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Carlos Henrique da Silva Sousa	Biblioteconomia	Especialista	Bibliotecário	40h
David Moraes de Andrade	Bacharel em Ciências Sociais	Graduado	Assistente em Administração	40h
Edson Campelo de Vasconcelos Jr	Administração de empresas	Graduado	Assistente em Administração	40h
Francisco Ebison Souto Canuto	Administração de empresas	Especialista	Chefe Administrativo	40h
Francisco Vagner Custodio Liberato	Nível médio	-	Técnico em Audiovisual	40h
Janyfer Cordeiro Dos Anjos	Nível médio	-	Assistente em Administração	40h
Joao Paulo Braga Abreu	Nível médio	-	Técnico de Tecnologia da Informação	40h
Jose Magno Pinto Cavalcante	Administração de Empresas	Graduado	Assistente em Administração	40h
Jose Nailton Martins de Sousa	Licenciatura em Matemática	Especialista	Assistente em Administração	40h
José Willame Felipe Alves	Pedagogia	Especialista	Pedagogo	40h
Juliana Silva Liberato	Tecnóloga em Alimentos	Graduação	Auxiliar de Biblioteca	40h
Márcio Cordulino da Silva	Nível médio	-	Auxiliar de Biblioteca	40h
Moises de Castro Araújo	Pedagogia	Especialista	Auxiliar em Administração	40h
Paulo César Lopes Cunha	Engenharia Agrônoma	Graduado	Assistente de Alunos	40h
Renata Maria Paiva da Costa	Serviço Social	Especialista	Assistente Social	40h

○ 7.1 Adequação e Atualização da Bibliografia

A revisão e atualização da bibliografia que compõe os conteúdos programáticos das unidades curriculares do Curso Técnico em Eventos do IFCE fazem-se a partir de sugestões dos professores que são realizadas ao longo do semestre, para consequente aquisição a cada período, garantindo o acesso às novas publicações, considerando livros e periódicos.

8 INFRAESTRUTURA

O IFCE *campus* Canindé a fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para a qualificação do seu egresso e para o benefício social disponibiliza uma organização estrutural com excelentes condições para atender a demanda acadêmica. Todo o ambiente físico do IFCE *campus* Canindé propicia ao processo de ensino-aprendizagem. As salas de aula,, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais estão condizentes com as propostas pedagógicas.

Também, neste contexto, encontra-se a Biblioteca do *campus* Canindé, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos. A tecnologia de informação para acesso a redes é condição necessária para a qualidade do ensino desejada.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para os diferentes cursos, que também estão em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e permanentemente atualizadas no que diz respeito a novas tecnologias e equipamentos.

8.1 Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal do Ceará – *campus* Canindé foi criada para atender alunos, servidores docentes e técnico-administrativos da Instituição, bem como o público externo, com o objetivo de promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

8.1.1 Acervo

A Biblioteca conta com 930 títulos de livros, num total de 4.041 exemplares disponibilizados à comunidade acadêmica. Seu acervo ainda consta de periódicos correntes e avulsos, CD-ROMs, relatórios, teses, dissertações, monografias, normas técnicas, DVDs e apostilas para contribuir como apoio pedagógico e cultural. O software utilizado para o processamento técnico e automação do acervo é o Gnuteca Versão 2.3.9.

Dessa forma, a biblioteca tem a finalidade de fornecer a comunidade acadêmica, apoio bibliográfico e suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão. Suas instalações estão disponíveis a pesquisadores em geral, mas somente professores, alunos e funcionários podem usufruir o empréstimo de material bibliográfico impresso. O corpo técnico é formado por um bibliotecário e seus auxiliares.

8.1.2 Serviços oferecidos

- ✓ Empréstimos, reservas, renovação e consulta *on-line* de materiais;
- ✓ Serviço de referência;
- ✓ Acesso *Wi-fi*;
- ✓ Acesso a periódicos e bases de dados referenciais;
- ✓ Orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos;
- ✓ Serviço de referência;
- ✓ Visita orientada;
- ✓ Disseminação seletiva da informação.

8.1.3 Deveres da biblioteca

- ✓ Fornecer material informacional para estudos, pesquisas e apoio aos cursos ministrados no IFCE – *campus* Canindé;
- ✓ Atuar como suporte informacional no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando nos trabalhos de pesquisa e oferecendo acesso à leitura como fonte de atualização e de lazer com fins culturais;
- ✓ Orientar sobre o seu uso e recursos entre outros.

8.1.4 Deveres dos usuários

- ✓ Zelar pelo material emprestado;
- ✓ Substituir ou reparar qualquer material que extraviar ou danificar;
- ✓ Evitar falar alto no ambiente de estudo;
- ✓ Zelar pela limpeza do espaço físico da Biblioteca.

8.1.5 Empréstimos

Para a realização de empréstimo é necessária a confirmação de *login* e o cadastro de senha no balcão de atendimento da biblioteca, como também o preenchimento do Termo de Responsabilidade do Usuário, ambos mediante apresentação de documento oficial com foto e/ou documento de confirmação de vínculo com o IFCE – *campus* Canindé – (comprovante de matrícula ou contracheque, no caso de servidor).

O prazo de empréstimo para alunos são de 07 (sete) dias enquanto que para docentes e técnico-administrativos são de 14 (quartoze) dias. Alunos podem pegar emprestados até 5 (cinco) materiais, sendo 4 (três) livros + 1 (um) multimeio e docentes e técnico-administrativos até 6 (seis), sendo 5 (cinco) livros + 1 (um) multimeio.

8.1.6 Funcionamento

Durante o período letivo, o horário de funcionamento interno da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 08h00minh às 20h00minh, sendo que o horário de atendimento ao público é de segunda a sexta-feira, das 08h15minh às 20h00minh.

8.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O IFCE – *campus* Canindé oferece à comunidade acadêmica espaços físicos adequados para o número de usuários e desenvolvimento das atividades de ensino, sejam teóricas e/ou práticas, e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

As salas de aula, instalações administrativas, instalações para docentes-salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho, instalações para coordenações de cursos, auditórios, salas de conferências e demais dependências são isoladas de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais e ao uso de equipamentos, quando necessário. Possuem iluminação condizente às ações de ensino e administrativas, e também mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores.

O IFCE – *campus* Canindé dispõe de áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação, possuindo higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões. Foram feitos investimentos significativos na construção dos laboratórios da área de informática, além da implantação de laboratórios específicos de cada curso de graduação em funcionamento.

O acervo da Biblioteca é ampliado constantemente em razão do desenvolvimento dos cursos e à demanda daqueles que estão em processo de reconhecimento. Finalmente, o aluno, o grande beneficiário dessas ações, corresponde plenamente a esse esforço, convivendo nas unidades não só nos períodos de aulas como também em laboratórios, biblioteca e áreas de convivência.

8.2.1 Distribuição do espaço físico

Instalações	Quantidade
Salas de aula	08
Laboratórios de Informática com 26 PCs	02
Laboratório de Prática de Negócios e Operações na área de Eventos	01
Auditório	01
Refeitório	01
Teatro	01
Sala dos professores	03
Sala de Convivência	01
Parque esportivo com piscina semiolímpicas, vestiário e ginásio	01
Banheiros femininos	02
Banheiros Masculinos	02
Biblioteca	01
Salas de coordenação de curso	02
Sala da gestão	04

8.2.2 Outros Recursos Materiais

Equipamentos/Descrição	Quantidade
Computadores	69
Notebooks	27
Aparelhos de DVD	14
Caixas de Som	05
Aparelho Multimídia	14

8.3 Laboratórios

8.3.1 Laboratórios de Formação Geral / Básica

A estrutura de laboratórios foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos dos cursos técnicos que incluem em seus currículos disciplinas de informática e também para o enriquecimento curricular, tendo em vista que os serviços informatizados atualmente são imprescindíveis em todas as profissões. O espaço físico dos

laboratórios é suficiente para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos *versus* número de alunos.

Os laboratórios são dotados de climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes com as atividades pedagógicas que são desenvolvidas. Os laboratórios foram montados com computadores, impressoras e *softwares* que atendem plenamente às atividades ali desenvolvidas pelos alunos e professores. As necessidades decorrentes da contínua modernização são levantadas pelos professores e prontamente atendidas.

O IFCE – *campus* Canindé dispõe de 04 laboratórios, sendo 02 laboratórios para a formação geral que atende as necessidades das disciplinas de informática, bem como para utilização, em horário extraclasse, pela comunidade acadêmica.

8.3.2 Laboratórios Específicos à Área do Curso

Os laboratórios específicos para a formação profissionalizante/específica na área de Eventos são de responsabilidade da coordenação do curso, que por sua vez designa 01 (um) professor para coordenar as atividades desenvolvidas nos mesmos e solicitar equipamentos e materiais que venham a suprir alguma deficiência do laboratório que está sob sua responsabilidade e que pode prejudicar as atividades práticas desenvolvidas pelos alunos. Esses laboratórios possuem regulamentos que garantem seu funcionamento e a prática dos discentes.

O espaço físico de cada laboratório é adequado à prática das atividades a que se propõe. Possui instalações modernas, bem conservadas, com excelente iluminação e tamanho compatível à quantidade de alunos que recebe por atividade prática. Os mobiliários existentes em cada laboratório são igualmente adequados às práticas desenvolvidas. O acervo de equipamentos constante em cada laboratório é suficiente para atender às necessidades dos docentes e discentes no exercício de suas atividades práticas.

Todos os serviços prestados nos laboratórios viabilizam a vivência prática aos alunos envolvidos nas atividades além de atender a demanda acadêmica e ao mercado em ações específicas de cada área.

8.3.3 Acesso para portadores de necessidades especiais

As pessoas Portadoras de Necessidades Especiais – PNE's têm necessidades específicas que demandam adaptações arquitetônicas e pedagógicas. Quanto às estruturas arquitetônicas, o IFCE - *campus* Canindé dispõe em suas instalações de rampas de acesso para todos os setores do pavimento térreo, bem como estacionamentos nas áreas próximas

ao ginásio poliesportivo e piscina. Para acesso ao pavimento superior foram construídos dois elevadores.

Conforme a diversidade da demanda, o curso se utilizará dos diversos recursos que permitam a acessibilidade dos PNE's às práticas educativas, garantindo-lhes recursos adequados.

Haverá adequação de conteúdos e práticas todas as vezes que não for possível ao estudante realizar as atividades propostas, sem que os objetivos sejam alterados. Ao estudante PNE será dado todo respaldo necessário, fazendo com que tenha seus direitos respeitados enquanto cidadão. Assim todos os recursos relativos à acessibilidade didática e arquitetônica serão garantidos pelo IFCE – *campus* Canindé.

9. CERTIFICADOS E DIPLOMA

Ao integralizar a carga horária do curso, o aluno terá direito ao diploma de Técnico em Eventos com validade para fins de habilitação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Leis, Decretos. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Documenta, Brasília, nº 453, dezembro, 1996.

_____. Presidência da República. Decreto 2208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o parágrafo 2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9394/96.

_____. Resolução nº 4/99, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, 1999.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: bases legais. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Média Tecnológica. Brasília, 1999.

_____. Portaria nº 646/97, de 14/05/97. Brasília, 1997.

_____. Decreto nº 5154/2004 que revogou o Decreto nº 2208/97.

_____. Parecer nº CNE/CEB 39/2004 – Aplicação de Decreto nº 5154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

_____. Decreto nº 5296/2004 que regulamenta as Leis Nº 10048/2000 e Nº 10098/2000.

MEC. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/> acesso em fevereiro de 2010.

ANEXO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA EM EVENTOS

Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis)	ERNANI ANDRADE LEITE

EMENTA

Conceitos elementares de Informática aplicados ao uso prático de ferramentas de automação de escritórios. Uso do computador e seus recursos. Evolução e conceitos de Sistemas Operacionais, Aplicativos (processador de textos, planilhas eletrônicas, softwares de apresentação) e suas aplicações. Conceitos sobre redes de computadores e pesquisas na Internet.

OBJETIVOS

- ✓ Identificar tipos de sistemas operacionais.
- ✓ Compreender os conceitos de software Livre X Proprietário
- ✓ Usar aplicativos para uso pessoal e profissional.
- ✓ Compreender a informática como ferramenta auxiliar na profissão do Técnico em Eventos.

PROGRAMA

- ✓ Conceitos básicos de Informática;
- ✓ História e evolução dos computadores;
- ✓ Sistemas Operacionais (Livres X Proprietários).
- ✓ Processadores de Texto;
- ✓ Planilhas Eletrônicas; Fórmulas (do Excel X criadas pelo usuário);
- ✓ Softwares de Apresentação;
- ✓ Conceitos básicos de Redes de Computadores;
- ✓ Uso da Internet.
- ✓ Elaboração de um Projeto de Informatização de um escritório (Criação Formulários; Criação de Planilha de Custos Operacionais)

METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivas e dialogadas; Aulas práticas com ênfase na redação científica;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Trabalhos de equipes; Exercícios programados; Laboratório de inovação em pesquisa; Seminários; Grupos de discussão; Projetos de Pesquisas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua com base: Na avaliação individual e escrita (60%), na avaliação prática e trabalhos exigidos por unidade em grupo (40%), Atividades: individual ou em grupos - Prática e Apresentação e análise de casos.

REFERÊNCIA BÁSICA

CORNACHIONE, JR., EDIGARD B. **Informática:** Aplicada às Áreas de Contabilidade, Administração e Economia. s/l: Editora Atlas, 2001.
CAPRON, H.L.; JOHNSON. J.A. **Introdução a Informática.** s/l: Editora Prentice-Hall, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Aldemar de Araújo. **Informática na Empresa.** s/l: Editora Atlas, 2000.
SAWAYA, Márcia R. **Dicionário de Informática e Internet:** Inglês/ Português. São Paulo: Nobel, 2003

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: GESTÃO ORGANIZACIONAL

Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio

Professor (es) responsável (eis): FABRÍCIO AUGUSTO DE FREITAS MELO

EMENTA

Uma sociedade de organizações. O conceito de administração e o papel do administrador. O surgimento da administração e as primeiras escolas. Funções do administrador. As áreas da administração. A Administração na sociedade moderna. Principais teorias sobre a motivação humana. Noções de qualidade. Arranjo físico e fluxo. Liderança.

OBJETIVOS

- Desenvolver uma visão geral das práticas de gestão de organizações;
- Entender a evolução do pensamento administrativo;
- Compreender as funções administrativas;
- Identificar a importância da motivação humana para a melhoria da qualidade de vida dentro das organizações;
- Orientar o trabalho para a qualidade.

PROGRAMA

1. Uma sociedade de organizações; **2.** Definição de organização; **3.** Tipos de organizações;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

4. O conceito de administração e o papel do administrador; 5. O surgimento da administração e seu contexto histórico; 6. As primeiras escolas da administração e suas ênfases, vantagens e limitações; 7. Os conceitos de eficiência e eficácia; 8. Divisão do trabalho e organograma; 9. Funções do administrador: planejamento, organização, direção e controle; 10. As áreas da administração; 11. Diferença entre organização e administração; 12. A Administração na sociedade moderna; 13. Principais teorias sobre a motivação humana; 14. Noções de qualidade: importância, abordagens, diagnóstico de problemas de qualidade; 15. Arranjo físico e fluxo: importância, definição, tipos básicos, relação volume-variabilidade na operação; 16. Liderança: concepções e estilos.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Apreciação e análise de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho do aluno nas atividades individuais e coletivas. Será realizada avaliação diagnóstica individual.

REFERÊNCIA BÁSICA

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.
CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.
LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2006.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus; Elsevier, 2004.
ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO, TÉCNICA E ESCRITA	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio
Professor (as)	Isabel Cristina Carlos Ferro / Joelma Maria dos Santos Gurgel
EMENTA	
Desenvolvimento das habilidades de leitura e da capacidade de produção escrita, no que tange aos processos de composição textual e aos aspectos lingüísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver as habilidades de leitura e a capacidade de produção escrita, no que	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

tange aos processos de composição textual e aos aspectos lingüísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual;

- Apropriar-se de convenções normativas peculiares ao registro culto oral e escrito, a fim de utilizá-las em situações específicas de comunicação;
- Processar e aplicar adequadamente as regras de acentuação gráfica;
- Identificar as categorias gramaticais universais;
- Conhecer e Analisar as escolas literárias.

PROGRAMA

A linguagem e os processos de comunicação; A linguagem e a língua; O signo lingüístico; Os processos de comunicação por meio das linguagens; Níveis de linguagem; Padrão formal culto e padrão coloquial; As funções da linguagem; Intertextualidade explícita e implícita; As vozes; Os tipos de discurso; A coerência textual; A coerência argumentativa; A coerência narrativa; A coerência descritiva; A coesão textual; Os elementos de coesão; Gêneros e tipos textuais; Os textos conversacionais, descritivos, narrativos, argumentativos e explicativos; Palavras imperativas; O parágrafo argumentativo, narrativo e descritivo; Produção textual; A correspondência e suas linguagens; A carta; As expressões surradas; O bilhete; O telegrama; O e-mail; O diário; O blog; Texto de divulgação científica: definição e uso; O relatório de experiência científica; O artigo de opinião; O debate regrado público; Planejamento e preparação de seminários.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios práticos e teóricos; Análise e discussão dos conteúdos;
Tarefas individuais de produção textual, com acompanhamento durante o processo de avaliação e de refacção dos textos.

AValiação

A avaliação se dará de forma processual e contínua, com base em atividades de leitura e de interpretação de textos, bem como por meio da produção e da refacção textual.

REFERÊNCIA BÁSICA

ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARa Marcela. **Gramática**: Texto: análise e construção de sentido. São Paulo: Moderna, 2006.
BUIN, E. **Aquisição da escrita**: coerência e coesão. São Paulo, Contexto, 2002
HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Instruções técnicas para a confecção de trabalhos universitários, especialmente na área de Letras**. Rio: UERJ, 1996.
FAULTISCH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1997.
GERALDI, Wanderley. **Ensinar e aprender com textos**. s/l: s/Ed. s/d.
GIRÓN, José Luis. **Introducción a la explicación lingüística de textos**. s/l: Edinumen, s/d..
GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática, 1992.
INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto**. 5 ed. 2 imp. São Paulo: Scipione, 1998.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

KAUFMAN, Ana María; RODRÍGUEZ, María Elena. **Escola, leitura e produção de textos.** (Trad. de Inajara Rodrigues, do original espanhol La escuela y los textos). Porto Alegre: Artes Médica, 1995 [Col. Biblioteca Artes Médicas].
KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura.** 6.ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.
_____, Texto e leitor. 2.ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.
_____, Leitura: ensino e pesquisa. Campinas: Pontes, 1989. [Col. Linguagem/Ensino]

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KOCH, T. G. V. **Desvendando os segredos do texto.** São Paulo: Cortez, 2002.
MARCUSHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais e funcionamento. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
ORLANDI, Eni Puccinelli. **Interpretação.** Petrópolis: Vozes, 1996.
PEREIRA, Helena Bonito. **Literatura: toda a literatura portuguesa e brasileira.** São Paulo: FTD, 2000.
REIS, Carlos. **Técnicas de análise textual.** 3.ª ed. Coimbra: Almedina, 1992.
RIFFATERRE, Michael. **A produção do texto.** (Trad. de Eliane Fitipaldi Pereira Lima de Paiva, do original francês La production du texte). São Paulo: Martins Fontes, 1989. [Col. Literatura ES – Ensino Superior].

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: GESTÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Código:

Carga Horária:

80h



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio

Professor (es) responsável (eis) GLÁUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA
ELINE ALVES SOARES

EMENTA

A História da Gastronomia Mundial (Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Moderna e Contemporânea). Gastronomia Brasileira (Descobrimiento à libertação portuguesa). Gastronomia na atualidade (as principais cozinhas mundiais). Fatores intrínsecos ao setor de alimentos e bebidas. Gerenciamento e operacionalização na área de Alimentos e Bebidas. Prestação de serviços em A & B. Elementos básicos na elaboração de Menus com análise técnica para adequação ao público-alvo e voltados aos serviços de banquetes e eventos. Segurança alimentar, controle higiênico-sanitário dos alimentos; legislação dos alimentos e bebidas.

OBJETIVOS

Adquirir conhecimentos históricos, culturais e práticos do campo gastronômico, buscando uma maior interação deste com a diversidade de serviços da área de alimentos e bebidas; Elaborar trabalhos técnicos na área de alimentos e bebidas.
Desenvolver uma análise histórica da alimentação através dos tempos;
Entender a história da Gastronomia no Brasil.
Classificar o serviço de alimentos e bebidas.
Analisar a sua importância para o setor.
Atuar na área, com os conhecimentos básicos adquiridos.

PROGRAMA

- **Unidade I - A história da gastronomia no mundo** 1. 1. A história da Gastronomia no Brasil 1.2. A gastronomia na atualidade
-
- **Unidade II – Características da gastronomia regional brasileira** (alimentos regionais, bebidas e pratos típicos) 2.1. Região Norte; 2.2. Região Nordeste; 2.3. Região Sudeste; 2.4. Região Sul; 2.5. Região Centro-oeste;
-
- **Unidade III – Serviço de alimentos e bebidas; 3.1** Classificação dos restaurantes; **3.2** Tipos de Serviço; **3.2** Cardápios e Bebidas

METODOLOGIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Aula expositiva dialogada; Leitura e discussão de textos em sala de aula, orientação em atividades práticas individuais e em grupo.

AVALIAÇÃO

Prova escrita e individual; Seminários (apresentação oral e escrita). Trabalhos escritos e relatórios.

REFERÊNCIA BÁSICA

FRANCO, Ariovaldo. **Gastronomia: uma breve história do tempo**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. **A história da Gastronomia**. Rio de Janeiro: Editora SENAC, 1998.
ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **A alimentação através dos tempos**. 3 ed. Florianópolis:Ed da UFSC, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, L. Câmara. **História da alimentação no Brasil**. s/l: Global, 2004
SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 4.ed. São Paulo: Varela, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: MARKETING EM EVENTOS	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis)	FABRÍCIO AUGUSTO DE FREITAS MELO IRACI DE OLIVEIRA MORAES SCHMIDLIN

EMENTA

Noções introdutórias do marketing. Orientação para elaboração e prática de eventos indicados para o perfil, as necessidades e os desejos do público-alvo, observadas suas especificidades de concepções de valor, precificação, entrega, divulgação, promoção e atendimento. Análise ambiental e do comportamento do mercado. Plano de marketing.

OBJETIVOS

- ✓ Entender o conceito e o sistema do Marketing, bem como sua evolução
- ✓ Perceber a importância do marketing como ferramenta estratégica na realização de eventos
- ✓ Compreender o processo e os elementos do planejamento estratégico de eventos
- ✓ Desenvolver compostos mercadológicos orientados para o mercado
- ✓ Conhecer os diversos tipos de Marketing e sua aplicabilidade

PROGRAMA

Introdução ao Marketing e ao Marketing de Eventos

Visão sistêmica do planejamento estratégico aplicado ao mercado de eventos

Surgimento, importância e definição

Tipos de Marketing

Definindo o produto evento



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Administração das informações de marketing

Análise ambiental

Descrição da rede e do mercado de eventos.

Variáveis macroambientais

Análise do cliente de eventos

Análise do ambiente interno

Análise comparativa da concorrência

Análise SWOT

Definição de estratégias e objetivos

Definição de mercado, posicionamento e segmentação

Composto mercadológico

Produto

Preço

Praça

Promoção

O plano de marketing

Tendências em marketing de eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivo-dialogadas
- ✓ Leitura e discussão de textos e estudos de caso em sala de aula
- ✓ Orientação em atividades práticas individuais e em grupo

AVALIAÇÃO

- ✓ Prova escrita e individual
- ✓ Trabalhos escritos e relatórios
- ✓ Apresentação de estudos de caso
- ✓ Plano de marketing (apresentação oral e escrita)

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

HOYLE JR., Leonard H. **Marketing de Eventos**: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2003.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de Eventos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

PAIVA, H. A., NEVES, M. F. **Planejamento Estratégico de Eventos**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

POLIZEI, Eder. **Plano de Marketing**. São Paulo: Thompson Learning, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMBRÓSIO, Vicente. **Plano de marketing**: um roteiro para a ação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COBRA, Marcos. **Marketing Básico**: uma abordagem brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Marketing**: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Marketing de serviços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Kotler, Philip. **Marketing para o Século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Ediouro, 2009.

MCCARTHY, E. Jerome. **Marketing essencial**: uma abordagem gerencial e global. São Paulo: Atlas, 1997.

TAPSCOTT, Don; WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics**: como a colaboração em massa pode mudar seu negócio. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis):	ABRAHÃO ANTÔNIO BRAGA SAMPAIO DAVID MORENO MONTENEGRO

EMENTA

O que é a ética e seu desenvolvimento ao longo da história, observando a sua importância para a vida humana e para a realidade socioeconômica. Levando em consideração a solidariedade humana para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. Entender o conceito, os problemas e história da responsabilidade social e as áreas de ação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

e suas consequências no meio social. O perfil de uma empresa eticamente responsável e comprometida com a melhoria da qualidade de vida.

OBJETIVOS

Conhecer as bases epistemológicas da Ética enquanto ciência que estuda a conduta humana;
Entender cientificamente a problemática Ética e os desafios da sociedade globalizada;
Compreender a gênese do conceito de responsabilidade social.

PROGRAMA

UNIDADE I

- ✓ Ética e moral, diferença e semelhança;
- ✓ O outro e processo da alteridade – cultura, identidade, religiosidade e ideologia;
- ✓ Ética como uma disciplina filosófica;
- ✓ Ética e cidadania;
- ✓ Ética e meio ambiente: visões dicotômicas entre homem e natureza;
- ✓ Ética e desenvolvimento sustentável.

UNIDADE II

- ✓ Considerações teóricas sobre a gestão da responsabilidade social;
- ✓ Responsabilidade social: conceito, problemas e histórico;
- ✓ Responsabilidade social: marketing ou filantropia?;
- ✓ O público e o privado: a quem cabe a responsabilidade pela sociedade?;
- ✓ Escopo das atividades e conteúdo da responsabilidade social.

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivo-dialogadas
- ✓ Leitura e discussão de textos e estudos de caso em sala de aula
- ✓ Orientação em atividades práticas individuais e em grupo

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial: teoria e pesquisa**. Barueri: Manole, 2003.
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. Ed. São Paulo, Ática, 2003.
MELO NETO, Francisco Paulo de / FROES, Cesar. **Gestão da Responsabilidade Social**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Corporativa. s/l: Ed. Qualitymark, 2004.
FERREL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERREL, Linda. **Ética empresarial:** dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001
GOLDSTEIN, Ilana. **Responsabilidade social: das grandes corporações ao terceiro setor.** São Paulo: Ática, 2007.
PASSOS, Elizete. **Ética nas Organizações.** São Paulo: Atlas, 2004.
REIS, Carlos Nelson dos.; MEDEIROS, Luiz Edgar. **Responsabilidade Social das Empresas.** s/l: Ed. Atlas, 2007.
SROUR, Robert Henry. **Ética Empresarial.** s/l: Editora Campus, 2003.
TRASFERETTI, Jose Antônio. **Ética e Responsabilidade social.** s/l: Editora Alinea, 2010.
VASQUEZ, A.; SANCHES. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HABERMAS, Jünger. **Consciência moral e agir comunicativo.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
MURTA, Gino. **O briefing da ética:** para uma propaganda responsável. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
MELLO NETO, Francisco. **Responsabilidade social e cidadania empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
SILVA, Luiz Martins da (Org.). **Direito à comunicação.** Brasília: Casa das Musas, 2004.
VIDAL, Delcia Maria Mattos de. **Imprensa, jornalismo e interesse público:** perspectivas de renovação (a notícia cidadã). Tese de Doutorado apresentando junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPGCOM/UnB). Brasília: UnB, 2009.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Livraria Pioneira, 1992.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE RECREAÇÃO E LAZER

Código:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	I
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis)	ELINE ALVES SOARES SABRINA LINHARES

EMENTA

A divisão do tempo para a compreensão do lazer. Lazer – fundamentos e funções. Os âmbitos da animação. Liderança. Animação – conceitos e teorias. Objeto de estudo da Animação turística. Campo de atuação. Motivação. Lúdico. Personalidade. Relacionamento Interpessoal Dinâmica de grupo. Criatividade. Perfil do animador turístico. Programa e projeto de animação.

OBJETIVOS

- ✓ Identificar a importância do conhecimento de concepções históricas sobre as atividades lúdicas e recreativas;
- ✓ Identificar as características comportamentais e motivacionais;
- ✓ Planejar atividades recreativas;
- ✓ Identificar as atividades recreativas,
- ✓ Conhecer e aplicar atividades recreativas apropriadas para as diversas faixas etárias,
- ✓ Identificar as atividades recreativas de SALÃO, em TRANSLADOS, na NATUREZA, para GINCANAS e na PISCINA;
- ✓ Planejar de atividades recreativas.

PROGRAMA

- ✓ Significados e conteúdos do lazer
- ✓ História do lazer
- ✓ Conceitos fundamentais do lazer, recreação, ócio e ociosidade.
- ✓ Lazer e turismo
- ✓ O mercado turístico para a recreação e o entretenimento
- ✓ Diferentes grupos de turistas
- ✓ Ações do lazer relacionados a animação sociocultural
- ✓ Estrutura e elaboração das atividades Práticas
- ✓ Espaços e materiais do lazer
- ✓ Formação e atuação profissional
- ✓ Atividades práticas (espaços aquáticos, ônibus, salões, quadras)
- ✓ Perspectivas e tendências para o setor de animação turística.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

- ✓ Formação e atuação profissional
- ✓ Noções básicas de primeiros socorros.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dinâmicas, utilização de vídeo, retroprojetor e data show, atividades extraclasse.

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIA BÁSICA

DELUCA, Adolfo Humberto; FERNANDES, Ivani Regina; SPRINT, C. **Brincadeiras e jogos aquáticos**. s/l: s/Ed. s/d.
MARCELINNO, Nelson Carvalho, **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. s/l: Papyrus
FERNANDES, Wagner Domingos. **Jogos e brincadeiras aquáticas**. s/l: SPRINT, s/d.
UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes radicais**. s/l: Manole, s/d.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Repertório de atividades de recreação e lazer**. s/l: Papyrus, s/d. (COLEÇÃO FAZER LAZER).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, M. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.
ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Campinas: EDUCS, 2002.
HALL, R. E. **Planejamento turístico**. São Paulo: Contexto, 2004.
IGNARRA, L. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: GERENCIAMENTO DE PROJETOS

Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis)	GLÁUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA IVO LUÍS OLIVEIRA SILVA

EMENTA

A disciplina é dedicada ao ensino de métodos e técnicas de elaboração de projetos, acompanhamento e avaliação. Definição e tipologia de projetos. Estrutura e etapas de elaboração de projetos.

OBJETIVOS

- ✓ Utilizar os conceitos de gerenciamento de projetos;
- ✓ Identificar as diferentes metodologias e fases do gerenciamento de projetos;
- ✓ Contribuir para a elaboração de um plano de gerenciamento de projetos

PROGRAMA

- ✓ Considerações gerais sobre gerenciamento de projetos
- ✓ Iniciação de projetos
- ✓ Planejamento
- ✓ Plano de Gerenciamento
- ✓ Estrutura de Monitoramento e Avaliação
- ✓ Execução e Controle
- ✓ Encerramento do Projeto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dinâmicas, utilização de vídeo, retroprojektor e data show, atividades extraclasse.

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIA BÁSICA

JURAN, J. M. **A Qualidade desde o projeto**: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Pioneira, 2001.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, César de Moura. **Gestão de Projetos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCK, Heloísa. **Metodologia de Projetos**. Uma ferramenta de Planejamento e Gestão. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Modelagem de projetos**. São Paulo: Atlas, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**. São Paulo, Saraiva, 2008.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de Projetos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: GESTÃO DE PESSOAS	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis)	FABRÍCIO AUGUSTO DE FREITAS MELO
EMENTA	
Introdução à moderna gestão de pessoas. Estudo, análise e compreensão geral das práticas dirigidas para a agregação, aplicação, remuneração, desenvolvimento e permanência de pessoas para auxiliar na obtenção do sucesso organizacional.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender os principais conceitos e práticas referentes à gestão de pessoas nas organizações;✓ Reconhecer a importância do fator humano nas organizações;	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

- ✓ Buscar o recrutamento, a seleção e o desenvolvimento de equipes de alto desempenho, capazes de alavancar resultados significativos no trabalho;
- ✓ Desenvolver capacidade de liderança na condução do trabalho das pessoas;
- ✓ Promover um ambiente organizacional que gere satisfação e motivação nos trabalhadores.

PROGRAMA

1. Introdução à disciplina: importância, definição, objetivos e atividades da gestão de pessoas; 2. Recrutamento de pessoas; 3. Seleção de pessoas; 4. Cultura e Clima organizacionais; 5. Empowerment; 6. Desenho, análise, descrição e especificação de cargos; 7. Trabalho em equipe; 8. Avaliação de desempenho humano; 9. Desenvolvimento de pessoas; 10. Remuneração; 11. Higiene, saúde ocupacional e segurança do trabalho; 12. Sustentabilidade no Trabalho; 13. Diversidade e Acessibilidade; 14. Qualidade de vida no trabalho; 15. Relações com os empregados; 16. A motivação e o trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá mediante observação da participação do aluno no desempenho de atividades individuais e escritas. Dentre outras, será realizada avaliação diagnóstica individual e avaliação em grupo.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2008.

_____. **Gerenciando com as pessoas**: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2004.

FLEURY, M. T. L. (Org.). **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2006.

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

VROOM, Victor H. **Gestão de pessoas, não de pessoal**: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Médio
Professor responsável	FRANCISCO ANTONIO BARBOSA VIDAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

EMENTA

O processo empreendedor. Identificação de oportunidades. Características do empreendedor. O plano de negócios. Financiamento e assessoria para o negócio. A abertura de empresas.

OBJETIVOS

- ✓ Compreender o processo empreendedor;
- ✓ Conhecer os elementos de um plano de negócios;
- ✓ Identificar as fontes de idéias, financiamento e assessoria para o negócio;
- ✓ Entender os procedimentos para abertura de empresa;
- ✓ Estabelecer as atitudes e práticas positivas para o sucesso do negócio.

PROGRAMA

- ✓ Introdução ao empreendedorismo;
- ✓ Características Comportamentais do Empreendedor;
- ✓ A revolução do empreendedorismo;
- ✓ Empreendedorismo no Brasil;
- ✓ Empreendedorismo entre os jovens;
- ✓ O empreendedor: definição, diferenças frente o administrador, características de sucesso e mitos;
- ✓ O conceito de empreendedorismo;
- ✓ O processo empreendedor;
- ✓ Identificação de oportunidades: diferença entre idéia e oportunidade, fontes de novas idéias, avaliação de oportunidade e perspectivas com a Internet;
- ✓ Causas de mortalidade das micro e pequenas empresas (MPEs);
- ✓ Introdução ao plano de negócios: importância, definição, objetivos e públicos-avo;
- ✓ Elementos de um plano de negócios: capa, sumário, sumário executivo, análise estratégica, descrição da empresa, produtos e serviços, plano operacional, plano de recursos humanos, análise de mercado, estratégia de marketing, plano financeiro e anexo;
- ✓ Fontes de financiamento;
- ✓ Busca de assessoria para o negócio;
- ✓ Procedimentos para abertura de empresa.

METODOLOGIA

Aula expositiva-dialogada; Exercícios teóricos e práticos; Apresentação de seminários; Observação de filmes; Análise e interpretação de textos e artigos. Realização de Pesquisa de Mercado e entrevista com Empreendedores. Pesquisa de Financiadores. Defesa de Plano de Negócios.

AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

A avaliação acontecerá mediante a observação do desempenho dos alunos na Avaliação diagnóstica individual e nas atividades individuais e coletivas como provas, trabalhos, atividades práticas.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação.** São Paulo: Atlas, 2007.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.
GAUTHIER, Fernando. **Empreendedorismo.** Curitiba: Livro Técnico, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2006.
DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
DORNELAS, José Carlos Assis et al. **Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Código:	
Carga Horária:	80h
Número de Créditos:	04
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Médio
Professor responsável:	MARCEL WALINE DE CARVALHO FERRAZ FERNANDES

EMENTA

Elementos da gestão (planejar, organizar, dirigir, comandar, coordenar, controlar e selecionar); planejamento, organização, operação e execução de eventos; fases da montagem de uma reunião (concepção, pré-evento, trans-evento e pós-evento); cadernos de trabalho; rotinas operacionais; registros finais.

OBJETIVOS

- ✓ Entender a existência de diferentes níveis na gestão de eventos;
- ✓ Diferenciar os momentos referentes ao planejamento, organização, operação e execução de eventos;
- ✓ Perceber a importância do sequenciamento de tarefas e ações na gestão de eventos.

PROGRAMA

1 Planejamento:

- 1.1 Definição e detalhamento de objetivos;
- 1.2 Planejamento dos fatores básicos;
- 1.3 Cronograma e avaliação;
- 1.4 Estrutura administrativa;
- 1.5 Plano de vendas e política de preços.

2 Organização:

- 2.1 Projeto;
- 2.2 Normas de trabalho e rotinas.

3 Operação:

- 3.1 Estrutura organizacional;
- 3.2 Funções típicas e colaboradores possíveis;
- 3.3 Controle na gestão.

4 Execução:

- 4.1 Concepção;
- 4.2 Pré-evento;
- 4.3 Evento;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

4.4 Pós-evento.

METODOLOGIA DE ENSINO

Estabelecendo um clima adequado entre professor e alunos, mediante uma identificação prévia, obter-se-á atenção, dos aprendizes, para o conteúdo proposto, a ser apresentado, com idéias generalistas.

O conteúdo essencial (noções e pré-requisitos para a compreensão das idéias essenciais da aula) será exposto partindo de idéias gerais e simples para as particulares e complexas. Buscar-se-á estabelecer encadeamentos com idéias básicas que ancoram idéias subsidiárias, mediante questionamentos e exemplificações.

A formalização do teor da aula será construída com a reapresentação de frases ou expressões relevantes referentes ao ponto trabalhado sempre envolto em perguntas inquietadoras, destinadas aos alunos, via avaliação, por ser progressiva, contínua e direcionada.

Chamar-se-á atenção para as idéias mais importantes surgidas usando uma síntese possibilitando, permitindo e percebendo o processo coletivo de aquisição do saber.

Avaliar-se-á sugerindo aos alunos que resumam ou exemplifiquem aspectos ponderados em cada aula evidenciando a mensagem social do conhecimento passado destacando as possibilidades reais de contribuições para a coletividade.

Por fim, indicam-se, quando possível, as referências em cada aula.

AVALIAÇÃO

Avaliação, por ser progressiva, contínua e direcionada ao momento de cada unidade trabalhada, em sala, para cada uma das duas etapas, pois, a sistemática de avaliação se desenvolverá em dois momentos. Serão, no mínimo, duas avaliações por etapa ou momento avaliativo. Comporá esta avaliação individual, contínua e direcionada um momento, em sala de aula, de auto-avaliação possibilitando, ao aluno, perceber o desempenho individual e coletivo no tocante a aquisição do conhecimento trabalhado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MIYAMOTO, Massahiro. **Administração de congressos científicos e técnicos:** assembleia, convenção, painel, seminário e outros. São Paulo: Pioneira Novos Ubrais: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

VELOSO, Dirceu. **Organização de eventos e solenidades.** Goiânia (GO): AB, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Sabino Henrique E. de; CARVALHO Auxiliadora C. (Organizadores e revisores). **Gerenciamento profissional de eventos.** Tradução Milena Carvalho. Colaboração Henrique Daniel de Cavalcante Carvalho. Fortaleza: Oficinas Gráficas ABC Fortaleza, 1998.

CRAVIOTO MAGALLÓN, Tonatiuh. **Organización de congresos y convenciones.** México: Trillas, 1991 (reimpresión 1999). (Trillas turismo).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

GOIDANICH, Karin Leyser; MOLETTA, Vania Florentino. **Turismo de eventos**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000. (Série Desenvolvendo o Turismo).

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA

Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Médio
Professor responsável:	ANA CLÁUDIA GOUVEIA DE SOUSA FRANCISCO ANTÔNIO BARBOSA VIDAL

EMENTA

Tipos de Empresa Noções de Contabilidade. Operações Bancárias e Comerciais. Matemática Comercial e Financeira. Análise Contábil e Financeira de Empresas. Gestão Financeira de Empresas. Fluxo de Caixa. Capital de Giro. Controles Financeiros.

OBJETIVOS

- Gerenciar recursos financeiros, aportando conhecimentos contábeis e desenvolvendo habilidades técnicas de manuseio de operações financeiras e comerciais;
- ✓ Conhecer os principais aspectos sobre a contribuição da Contabilidade para o processo decisório na área financeira;
- ✓ Desenvolver competências sobre uso de controles financeiros e documentação fiscal.

PROGRAMA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

- **UNIDADE I – CONCEITOS CONTÁBEIS RELEVANTES**
 - ✓ Tipos de Empresas
 - ✓ Patrimônio
 - ✓ Balanço Patrimonial
 - ✓ Plano de Contas
 - ✓ Demonstrativo de Resultado do Exercício
- **UNIDADE II – GESTÃO FINANCEIRA**
 - ✓ Conceitos de Administração Financeira
 - ✓ Papel do Gestor Financeiro
 - ✓ Operações Bancárias
 - ✓ Operações Comerciais
 - ✓ Gestão de Fluxo de Caixa
 - ✓ Gestão de Capital de Giro
 - ✓ Noções de Cálculo de Custos e Precificação
 - ✓ Operações de Tesouraria, Contas a Pagar, Contas a Receber, Caixa
 - ✓ Noções de Setor Pessoal
 - ✓ Documentação Fiscal
 - ✓ Principais Controles Financeiros

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será ministrada em aulas teóricas e/ou práticas, podendo-se utilizar, dentre outras metodologias, trabalhos em equipes, exercícios programados, seminários, exposições dialogadas e grupos de discussão, onde os conteúdos poderão ser ministrados de acordo com especificidades do grupo de alunos e da disciplina.

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROSS, Stephen A. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
Ávila, Carlos Alberto de. **Contabilidade Básica**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.
FERRONATO, Airton João. **Gestão Contábil-financeira de Micro e Pequenas Empresas - Sobrevivência e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Curso Básico de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Linguagem Artística em Eventos

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 02

Código pré-requisito: -

Semestre: I

Nível: Técnico

Professor (es) responsável (eis) SABRINA LINHARES GOMES

EMENTA

A disciplina procura elucidar a importância da linguagem artística na formação do profissional



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

de Eventos, enfatizando elementos sonoros e cênicos na referente área, como instrumento de participação social e cultural. Trata de estudos de fundamentos conceituais, bem como da aplicação prática, de duas das principais linguagens artísticas (música e artes cênicas) presente em Eventos.

OBJETIVOS

Apropriar-se de conceitos e técnicas cênicas e musicais, inseridos na área de Eventos, focando nas práticas cotidianas da produção dos mais variados tipos de eventos. Educar a sensibilidade e estimular a criatividade artística na produção de eventos variados. Conhecer e valorizar as diferentes formas de manifestações artísticas da Cultura Brasileira. Desenvolver técnicas de postura cênica em Eventos. Desenvolver conceitos e práticas musicais ligados à Trilha Sonora em Eventos.

PROGRAMA

UNIDADE I- LINGUAGEM ARTÍSTICA

- Arte, Comunicação e Cultura
- Linguagem Artística (Música, Artes Cênicas e Artes Visuais)
- A Linguagem Artística na produção de Eventos

UNIDADE II – ARTES CÊNICAS E EVENTOS

- Conceitos Básicos das Artes Cênicas
- Técnicas Cênicas para Eventos
- Postura Cênica em Eventos

UNIDADE III – MÚSICA E EVENTOS

- Principais influências étnicas na formação da música brasileira
- Música brasileira e sua diversidade
- ETNO (a música de tradição oral)
- POPULAR (a música midiaticizada)
- ERUDITA (a música nacionalista)
 - Trilha Sonora em Eventos

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolve-se em três perspectivas – reflexão, observação e realização.

Aulas expositivas para abertura de diálogos críticos seguidos de estudo dirigido de textos;

Apreciação orientada de material didático previamente selecionado (impressos, áudio e vídeo);

Práticas e experimentações artísticas em Eventos.

AVALIAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

A avaliação se dará de forma contínua, será pautada na frequência, na participação em sala e nas atividades práticas e teóricas. Distribuída em dois eixos:

Escrita - contemplando aspectos teóricos, perceptivos e reflexivos acerca do conteúdo programático abordado na etapa.

Prática – com base nas experimentações artísticas voltadas para Eventos desenvolvidas em grupo durante as aulas.

REFERÊNCIAS BÁSICA

- GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em Festa**. São Paulo: Editora Página Aberta, 1993.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. 7ed. São paulo: Editora Ática, 2002.
- MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2007.
- MIRANDA, Luíza. **Negócios e Festas**. Cerimonial e Etiqueta em Eventos. 2.ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2003.
- MIRANDA, Dilmar. **Nós a música popular brasileira**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2009.
- SCHAFER, Murray. **Educação Sonora**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- [SEVERIANO, Jairo. Uma História da música popular brasileira: das origens à modernidade.](#) s/l: s/Ed., 2008.
- STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da Personagem**. Tradução: Pontes de Paula Lima (da tradução norte-americana). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970
- TINHORÃO, José Ramos **História social da música popular brasileira**. s/l: s/Ed., 1998
- TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular: um tema em debate**. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 1997.
- WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O Corpo Fala*. 16. ed. Petrópolis, Editora, s/d.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- [BEUTTENMÜLLER, Alberto Frederico. Viagem pela Arte Brasileira. São Paulo: Aquariana, 2002.](#)
- [COSTA, Marcelo Farias. Teatro em Primeiro Plano. Fortaleza: Grupo Balaio, Casa da Memória Equatorial, 2007.](#)
- SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo, UNESP, 1991.
- SCHAFER, Murray. **A afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.
- TRAGTENBERG, Lívio. **Música de Cena: dramaturgia sonora**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE HOTELARIA E TURISMO PARA EVENTOS	
Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II
Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis)	GLÁUDIA MOTA PORTELA MAPURUNGA IVO LUÍS OLIVEIRA SILVA
EMENTA	
<p>Antecedentes históricos da hotelaria, origem e expansão, crescimento do setor. A empresa hoteleira, <i>trade</i> turístico, empresa hoteleira, meios de hospedagem e turismo, classificação, negócio. Administração de serviços, importância, o cliente, momentos da verdade, ciclo do serviço. Promover a prática dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso em Eventos, fazendo com que os alunos interajam com o mercado através de suas experiências adquiridas e colocando-as na prática.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Conhecer de forma ampla o papel do turismo no contexto econômico mundial e a importância da hotelaria como um dos pilares da indústria turística atual. Identificar a história da hotelaria. Definir, caracterizar e examinar a atividade hoteleira. Analisar a estrutura da empresa hoteleira e conhecer suas áreas operacionais, de modo a identificar novas tendências para seu desenvolvimento. Examinar a evolução da hotelaria e suas tendências. Entender os aspectos de qualidade na hotelaria. I Compreender a importância do fator humano em serviços. Apontar os diferentes tipos, partes, estruturas e organizações possíveis da empresa hoteleira e sua adequação aos objetivos turísticos. Conhecer os principais componentes gerenciais e operacionais que integram a administração de um hotel.</p>	
PROGRAMA	
<p>O contexto do turismo e serviços</p> <ul style="list-style-type: none">✓ O aparecimento do turismo e a hotelaria✓ Considerações iniciais a respeito dos serviços e sua importância nas economias	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

-
- ✓ Interdependência dos serviços turísticos

Histórico da hotelaria

- ✓ Evolução da hotelaria mundial: das origens aos primeiros meios de hospedagem
- ✓ Pioneiros da hotelaria
- ✓ As três fases: inns e hotéis / os tour operators e a grande hotelaria / a indústria hoteleira
- ✓ Evolução da hotelaria nacional: dos ranchos à implantação das primeiras cadeias multinacionais

Classificações e conceituações dos meios de hospedagem

- ✓ As classificações hoteleiras
- ✓ Definições de hotel e categorias clássicas de meios de hospedagem
- ✓ Tipos de hotéis
- ✓ Caracterização dos hotéis e as operações hoteleiras básicas
- ✓ Importância sócio-econômica
- ✓ Características e peculiaridades
- ✓ Estrutura e organograma
- ✓ Os departamentos operacionais e seus subsetores:
- ✓ Hospedagem (Reservas, Recepção, Portaria Social, Telefonia, Lazer, Governança)
- ✓ Alimentos & Bebidas (Restaurante, Bar, Cozinha, Copa, Stewarding, Banquetes)
- ✓ Administração (RH, Vendas e Marketing, Compras, Custos, Manutenção, Eventos)

Organização, propriedade e porte na hotelaria

- ✓ Tamanho dos estabelecimentos
- ✓ A escala de operação e os sistemas de administração de grupos hoteleiros
- ✓ Aspectos particulares das sociedades transnacionais de turismo e hotelaria

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Fichamentos/resenhas de leituras. Seminários. Discussão de casos práticos.

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 7ª edição. Caxias do Sul, EDUCS, 2000.
DIAS, Célia Maria de Moraes. **Home away from home: evolução, características e perspectivas da hotelaria - um estudo compreensivo**. Tese de mestrado apresentada na USP. São Paulo, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

COBRA, Marcos; RANGEL, Alexandre. **Serviços ao cliente**: uma estratégia competitiva, São Paulo: Marcos Cobra Editora, 1992.

DIAS, Célia Maria de Moraes. **Hospitalidade**: Reflexões e perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2002.

GRAY, William S.; LIGUORI, Salvatore C. **Hotel and Motel Management and Operations**. New York: Prentice Hall, 1990.

LATTIN, Gerald W. **The Lodging and Food Service Industry**. Chicago: Ed. Institute AH&MA, 1989.

MEDLIK, S. **The Business of Hotels**. London: Heinemann, 1987.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: HISTÓRIA, PRODUÇÃO CULTURAL E PATRIMÔNIO

Código:

Carga Horária:

40h

Número de Créditos:

02

Código pré-requisito:

-

Semestre:

II

Nível:

Médio

Professor (es) responsável (eis)

ODILON MONTEIRO DA SILVA NETO

EMENTA

A trajetória histórica das ações de preservação de bens culturais. Concepções de patrimônio cultural. Legislação e mecanismos de proteção do patrimônio cultural. Educação patrimonial e difusão cultural das instituições de preservação e de custódia de acervos. O universo dos arquivos e coleções: bibliotecas, museus, arquivos institucionais e centros de documentação. Estudos públicos culturais e produção cultural. Públicos e mercados culturais. Os mercados culturais e a produção cultural. Estudo dos mercados culturais. Economia da cultura e da comunicação.

OBJETIVOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

- ✓ Conhecer o patrimônio do Brasil, percorrendo suas definições pretéritas e contemporâneas.
- ✓ Desenvolver o tema da relação entre Antropologia e Patrimônio a partir de experiências recentes, particularmente àquelas relativas a definições múltiplas de patrimônio: cultural linguístico e genético, entre outros.

PROGRAMA

Patrimônio: problematização de um conceito e diversidade conceitual;

- ✓ Patrimônio material e imaterial
- ✓ Patrimônio, significação e valor
- ✓ Patrimônio e história
- ✓ Patrimônio e identidade sócio-cultural
- ✓ A construção da idéia de "patrimônio" no Brasil
- ✓ Patrimônio cultural no Brasil
- ✓ Patrimônio natural brasileiro
- ✓ Patrimônio, turismo e hotelaria no Brasil
- ✓ Patrimônio, turismo e hotelaria em Goiás
- ✓ Estudos de caso: experiências de gestão patrimonial em parceria com a atividade turísticohoteleira

METODOLOGIA DE ENSINO

A partir da concepção pedagógica que estabelece o processo educativo de reprodução e reprodução do conhecimento como capacidade inerente à liberdade e autonomia humanas, estaremos trabalhando com leituras individuais e coletivas de textos, análises de filmes, debates, visitas técnicas e estudos de casos visando produzir em conjunto com a turma habilidades de gestão hoteleira que envolvam a compreensão e gestão do patrimônio.

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2 ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editoria da FGV, 2004.
- CASTRO, Sônia Rabello de. **O Estado na preservação de bens culturais**: o tombamento. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Ed. da UNESP, Estação Liberdade, 2001.
- CURY, Isabelle. **Cartas patrimoniais**. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Edições do Patrimônio, 2004.
- GASPAR, Madu. **Sambaqui**: arqueologia do litoral brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- GIRAUDY, Daniele; BOUILHET, Henry. **O museu e a vida**. Rio de Janeiro: Fundação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Nacional Pro-Memória; Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro-RS; Belo Horizonte: UFMG-Escola de Biblioteconomia, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, Rio de Janeiro: Museu Imperial, IPHAN, 1999.

HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. 2. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Anais da I Oficina de Pesquisa: **A pesquisa histórica no IPHAN**. Rio de Janeiro: COPEDOC, 2008. (Patrimônio: práticas e reflexões, 2)

JEUDY, Henri Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LOUREIRO, Maria Cecília França. **Museus acolhem moderno**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 4. ed. rev. ampl. Cotia: Ateliê, 2003.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2008.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A doação do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó (SC), Argos, 2004.

SILVA, Marcos Antonio da. **História: o prazer em Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Código:	
Carga Horária:	40h
Número de Créditos:	02
Código pré-requisito:	-
Semestre:	II



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Nível:	Médio
Professor (es) responsável (eis):	BARBARA SUELLEN FERREIRA RODRIGUES DANIEL EUGENIO SARAIVA FILHO IVO LUÍS OLIVEIRA SILVA FABRÍCIO AMÉRICO

EMENTA

Conceitos – Meio Ambiente e Sustentabilidade. Principais Eventos Relacionados ao Meio Ambiente. Meio Ambiente e Sociedade. Impactos Socioambientais do Turismo. Problemas Relacionados ao Turismo. Alternativas ao Turismo Sustentável. Propostas de Ecoturismo. Educação Ambiental na Atividade Turística.

OBJETIVOS

Entender os conceitos, as políticas do contexto socioambiental no âmbito da questão planetária na era da globalização.

Conhecer os principais marcos históricos, políticos e institucionais - locais, estaduais, nacionais e internacionais - que regulam e inspiram práticas relacionadas ao Meio Ambiente e ‡ Sustentabilidade.

Compreender o papel da Comunicação no âmbito da Sustentabilidade em termos das organizações públicas, privadas e sociais.

Analisar o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável.

PROGRAMA

Apresentação do: programa, bibliografia, metodologia, cronograma e avaliação. 2. Meio Ambiente: o que É? 3. Meio Ambiente, Biodiversidade e Ecologia. 4. Os principais marcos políticos e institucionais do meio ambiente e sustentabilidade: breve histórico. 5. Da Agenda 21. 5: mudanças e desafios. 6. Ética e sustentabilidade. 7. Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável: uma abordagem econômica. 8. Meio Ambiente e Responsabilidade Social: uma abordagem política e empresarial. 9. Meio Ambiente e Gestão Ambiental. 10. Avaliação Individual de Conteúdo. 11. Meio Ambiente e Sustentabilidade. 12. Poder local, políticas sociais e sustentabilidade. 13. Indicadores de Sustentabilidade e Ecodesenvolvimento. 14. O Papel da Mídia na Questão da Sustentabilidade. 15. O papel de cada um: criatividade, coletividade e desafios Éticos e políticos. 16. Apresentação e entrega dos relatórios finais. 17. Apresentação e entrega. Resultados, avaliação e vistas de prova.

METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Aulas expositivas
- ✓ Filmes e debates
- ✓ Leitura de textos selecionados
- ✓ Pesquisa e estudos de casos sobre práticas socioambientais e sustentáveis, realizadas por organizações e instituições nas áreas públicas e privadas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

- ✓ Palestras com especialistas e gestores em meio ambiente e sustentabilidade

AVALIAÇÃO

- ✓ Avaliação do conteúdo teórico;
- ✓ Avaliação de atividades desenvolvidas em sala de aula;
- ✓ Avaliação das atividades práticas;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da Sustentabilidade**: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro. Campus Elsevier. 2007.

BACHA, Maria de Lourdes; SCHAUN, Ângela. Considerações teóricas sobre o conceito de sustentabilidade: uma reflexão sobre elementos conceituais. Texto JACOBI, Pedro. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. PDF, disponível em: <http://www.unifap.br/editais/2006/PMDAPP/sustentabilidade%5B1%5D.pdf> 4. SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro. Garamond. 2002.

SACHS, Ignacy. **Em Busca de Novas Estratégias de Desenvolvimento**. PDF, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000300004&script=sci_arttext

SCHAUN, Ângela. Construindo a Ecologia Humana: o papel do profissional de comunicação social no milênio. **Revista Ecos**. Ano 8. No. 19. 2001, PDF, disponível em: <http://www.portoalegre.rs.gov.br/ecos/revistas/ecos19/artframe.htm>

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHAUVEL, Marie Agnes; COHEN, Marcos. **Ética, Sustentabilidade, e Sociedade**: Desafios da nossa era. Rio Janeiro: Mauad, 2009.

DA COSTA, José Roberto Vieira. **Comunicação de interesse público**. São Paulo: Jaboticabal, 2006.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro. **Economia, Meio ambiente e Comunicação**. s/l: Garamond. 2006.

LAGE, Sandrine. **O Poder de (In)formar**. s/l: Editora Envolverde, 2009.

RIBEIRO Andre S, Mauricio. **Ecologizar**. 4. ed. Brasília: Universia, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico